CISET/MD
Fl. nº 1056

MINISTÉRIO DA DEFESA
SECRETARIA DE CONTROLE INTERNO
GERÊNCIA DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA DE GESTÃO Nº 060/2009/GEAUD/CISET-MD

TIPO DE AUDITORIA	: AVALIAÇÃO DE GESTÃO
EXERCÍCIO	: 2008
PROCESSO Nº	: 60000.005250/2009-12
ENTIDADE AUDITADA	: EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO
CÓDIGO ENTIDADE	: 52212
CIDADE SEDE	: BRASÍLIA – DF

Senhor Gerente de Auditoria,

Em cumprimento da determinação contida na Ordem de Serviço nº 06/2009/GEAUD/CISET-MD, de 13/2/2009, e consoante o estabelecido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pela Controladoria-Geral da União (CGU), apresentamos o Relatório de Auditoria que trata dos exames realizados sobre os atos e consequentes fatos de gestão, praticados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2008, sob a responsabilidade dos dirigentes da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), arrolados às fls. 2 a 16 do processo supracitado.

I - INTRODUÇÃO

Os trabalhos foram realizados na sede da Infraero, em Brasília - DF, no período de 23/3/2009 a 9/4/2009, em estrita observância às normas de auditoria aplicáveis ao serviço público federal, com o objetivo de emitir opinião sobre a gestão dos responsáveis tratados neste processo. Nenhuma restrição foi imposta aos nossos exames, procedidos, por amostragem, nos documentos e nos registros que suportam os valores e as informações contábeis. As justificativas inseridas neste relatório foram obtidas dos agentes públicos responsáveis, no decorrer dos trabalhos, em resposta às Solicitações de Auditoria.

Além disso, com fundamento na Norma de Execução nº 03, de 19 de dezembro de 2008, da Controladoria-Geral da União, aprovada pela Portaria CGU nº 2.238, da mesma data, foi encaminhado[1] ao dirigente máximo da Entidade o Relatório de Auditoria (Versão Preliminar), para conhecimento, esclarecimentos e manifestações adicionais[2], os quais foram analisados e estão contemplados em itens próprios deste relatório.

[1] Ofício nº 6.334/2009/Geaud/Ciset-MD, de 26/5/2009.
[2] Os esclarecimentos adicionais foram encaminhados a esta Ciset/MD, mediante a CF nº 786/PRAI(AIPD)/2009-R, de 2/6/2009.

CISET/MD
Fl. nº 1057

1. DA ENTIDADE

A Infraero é uma empresa pública de direito privado, vinculada ao Ministério da Defesa, constituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972. Sua finalidade é implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento em suas áreas de atuação e na construção de aeroportos, bem como realizar quaisquer atividades correlatas ou afins.

1.1. Da Avaliação dos Controles Internos

Verifica-se que a Superintendência de Auditoria Interna da Infraero (Prai), como parte de seus trabalhos avaliou os sistemas de controles internos e os procedimentos contábeis da entidade para estabelecer a base de confiança no sistema, a natureza e a extensão dos procedimentos necessários à execução de seus exames, os quais foram realizados por amostragem. Os resultados obtidos, conforme fls. 828 e 829 do processo de contas, concluíram que os controles internos são satisfatórios. Entretanto, no que se refere aos controles internos de processos licitatórios relativos às obras e serviços de engenharia, o parecer consigna que estes contêm fragilidade na composição dos custos unitários em função da não conclusão do Sistema Nacional de Preços e Índices para Construção Civil de Aeroportos (Sinapi Aeroportuário).

II - DOS EXAMES ESPECÍFICOS

Em decorrência da análise procedida, registra-se neste capitulo as informações acerca da avaliação da gestão da entidade, no exercício de 2008.

2. DA AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA GESTÃO

O orçamento da Infraero está previsto no Programa de Dispêndios Globais – PDG[3]. No exercício de 2008, foi estipulada a geração de superávit primário, calculado segundo o critério de Necessidade de Financiamento Líquido (Nefil). A empresa gerou resultado primário R$ 353.023 mil, bastante acima do valor fixado, R$ 3.622 mil.

No que se refere a custeio, a empresa apresentou resultados compatíveis com os previstos. O superávit primário apresentou grande diferença ante o programado, em virtude, principalmente, da não aplicação do montante previsto em investimentos. Do valor de R$ 2.213.766 mil em investimentos, apenas R$ 376.218 mil foram aplicados, que representa 16,99% do programado.

De outra parte, foi previsto a transferência de recursos do Tesouro Nacional na forma de aumento de capital no valor de R$ 1.052.000 mil e foram repassados apenas R$ 78.000 mil.

2.1. Execução dos Programas de Governo

Quanto aos investimentos, os itens apresentados a seguir contêm o resumo da realização financeira, por programa de governo, com recursos previstos na Lei Orçamentária Anual (LOA)[4] e no Plano Plurianual de Investimentos – (PPA 2008/2011)[5] (fls.35 a 66 do Relatório do Gestor)[6].

2.1.1. Programa 0807 – Programa de Investimentos das Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio

---

[3] Decreto nº 6.251 de 6/11/2007 e Decreto nº 6.646, de 18/11/2008.
[4] Lei nº 11.647, de 24/3/2008, alterada pela de nº 11.733, de 1º/7/2008.
[5] Lei nº 11.653, de 7/4/2008.
[6] Não foram fornecidos dados da execução física dos Programas de Governo constantes dos quadros 2.1.1, 2.1.2 e 2.1.3.

CISET/MD
Fl. nº 1058

Valores em R$

Ação	Meta Financeira		
	Prevista	Realizada	%
4102 - Manutenção e Adequação de Bens Móveis, Veículos, Máquinas Equipamentos - Nacional	3.660.585	2.139.392	58%
4103 - Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, informação e Teleprocessamento - Nacional	32.964.306	15.009.714	46%
Total	**36.624.891**	**17.149.106**	**47%**

Segundo o relatório do gestor, no caso da ação 4102, o valor investido ficou 42% aquém do programado por alteração de alguns investimentos que estavam previstos para 2008, mas que serão executados em 2009. Quanto à ação 4103, além alteração de investimentos que estavam previstos para 2008, mas que serão executados em 2009, houve atrasos nos processos de licitação.

2.1.2. Programa 0623 – Segurança de Vôo e Controle do Espaço Aéreo

Valores em R$

Ação	Meta Financeira		
	Prevista	Realizada	%
2041.0010 – Manutenção dos Sistemas de Proteção ao Vôo - Região Norte	3.196.535	500.943	16%
2041.0020 - Manutenção dos Sistemas de Proteção ao Vôo - Região Nordeste	1.418.049	114.251	8%
2041.0030 - Manutenção dos Sistemas de Proteção ao Vôo - Região Sudeste	5.371.067	4.450.535	83%
2041.0040 - Manutenção dos Sistemas de Proteção ao Vôo - Região Sul	1.560.350	230.875	15%
2041.0050 - Manutenção dos Sistemas de Proteção ao Vôo - Região Centro-Oeste	13.315.854	2.515.848	19%
Total	**24.861.855**	**7.812.452**	**31%**

Verifica-se que a execução financeira do programa ficou bem aquém da planejada. Conforme informado no relatório do gestor, as causas que impactaram negativamente a execução foram os atrasos nos processos de licitação por motivos de maiores exigências técnicas e formais, bem como atrasos na entrega de equipamentos, em que alguns processos de aquisição foram iniciados no final do exercício de 2008 e serão implementados no exercício de 2009.

2.1.3. Programa 0631 – Desenvolvimento da Infra-Estrutura Aeroportuária

Valores em R$

Ação	Meta Financeira		
	Prevista	Realizada	%
4099.0010 – Desenvolvimento da Infra-Estrutura Aeroportuária - Região Norte	37.956.039	18.138.359	48%
4099.0020 - Desenvolvimento da Infra-Estrutura Aeroportuária - Região Nordeste	34.767.130	25.415.731	73%
4099.0030 - Desenvolvimento da Infra-Estrutura Aeroportuária - Região Sudeste	123.290.214	73.438.661	60%
4099.0040 - Desenvolvimento da Infra-Estrutura Aeroportuária - Região Sul	27.515.275	12.422.494	45%
4099.0050 - Desenvolvimento da Infra-Estrutura Aeroportuária - Região Centro-Oeste	40.729.702	14.186.135	35%
Total	**264.258.360**	**143.601.380**	**54%**

Aqui também se verifica que a execução financeira do programa ficou bem aquém da planejado. Conforme informado no relatório do gestor, as causas que impactaram negativamente a execução foram os atrasos nos processos de licitação por motivos de maiores exigências técnicas e formais, licitações desertas ou fracassadas, determinações judiciais, fiscalizações do Tribunal de Contas da União e da auditoria interna da Infraero que culminaram em suspensões de processos licitatórios em andamento para ajustamento de itens relativos à composição das planilhas de preços.

CISET/MD
Fl. nº 1059

2.1.3.1. 0631 – Desenvolvimento da Infra-Estrutura Aeroportuária - Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

Dentro do PAC, o programa de Desenvolvimento da Infra-Estrutura Aeroportuária foi contemplado com projetos específicos. Demonstra-se a seguir a situação física, financeira, bem como resumo[7] das considerações do Gestor sobre o andamento das ações julgadas mais relevantes.

Valores em R$

Ação	Meta Financeira			% Físico realizado da Obra	Considerações do Gestor sobre a execução das ações
	Prevista	Realizada	%		
1F52. - Construção de terminal de passageiros, de sistemas de pistas e pátios, de estacionamentos de veículos e de sistema viário interno no aeroporto de Goiânia	69.364.741	-	0%	0%	Retenção cautelar interposta pelo TCU. O Consórcio vencedor ajuizou ação para rescisão do contrato.
1F53. - Construção de terminal de passageiros no acroporto internacional de Macapá	76.577.998	847.893	1%	1%	Paralisação unilateral das obras por parte do Consórcio, pois a empresa não apresentou as garantias financeiras determinadas pelo TCU.
1F54. - Expansão da infra-estrutura aeroportuária do aeroporto Santos Dumont	66.504.817	20.189.049	30%	14%	Ampliação do terminal de passageiros concluída, porém restam serviços que serão ainda licitados.
1F55. - Execução de terraplanagem, pavimentação, drenagem, sinalização horizontal e de obras de infraestrutura de sistemas de auxilio e proteção ao vôo do novo complexo acroportuário em São Gonçalo do Amarante (RN)	51.115.870	5.139.478	10%	5%	Inexecução devido à demora na readequação de convênio para inclusão de itens.
1F56. - Construção de terminal de passageiros, de sistema de pistas e pátios, de estacionamento de veículos e acesso viário no aeroporto internacional de Florianópolis	144.340.000	-	0%	0%	Processo de licitação adiado "*sine die*" para adequações recomendadas pelo TCU.
1F59. - Construção do satélite sul do acroporto internacional de Brasília	83.680.221	42.925	0%	0%	Houve impedimentos do Congresso Nacional. Depois disso houve recurso administrativo de licitante, sendo autorizada a continuidade do certame, pelo TCU, apenas em setembro/2008.
1F60. – Expansão da infra-estrutura aeroportuária do aeroporto internacional de Fortaleza	10.984.126	9.326.929	85%	17%	Não houve considerações do gestor.
1J92. – Construção da Torre de Controle do Aeroporto Internacional de Salvador	77.757.000	10.167	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
1J93. - Ampliação dos sistemas de pistas e pátios e de macro drenagem do aeroporto internacional de Curitiba	273.173.595	13.160.018	5%	4%	Inexecução da obra devido revisão do projeto executivo, recomendada pelo TCU. Previsão de licitar em fev/2009.
1J95. - Construção de terminal de passageiros, de torre de controle e de sistema de pista do aeroporto de Vitória	2.764.155	2.191.095	79%	39%	Atrasos decorrentes de sobre-preços apontados pelo TCU. Em processo judicial, ajuizado pelo contratado, solicitando a rescisão contratual.
1J98. - Complementação da reforma e ampliação do terminal de passageiros do aeroporto internacional de Cuiabá	22.481.117	-	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
1J99. - Adequação e ampliação do sistema de pistas e pátios do aeroporto internacional de Guarulhos	181.807.904	6.421.473	4%	3%	Proposta, pela Infraero, repactuação do contrato com preços estabelecidos pelo TCU. Em ação judicial.

[7] A integra das considerações do Gestor se encontra às fls. 57 a 62 do processo de contas.

CISET/MD
Fl. nº 1060

1K00 – Adequação da Infra-Estrutura Aeroportuária do Aeroporto Internacional de Congonhas	7.910.463	-	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
1K02. - Implantação de quatro pontes de embarque no aeroporto internacional de Recife	20.500.000	96.720	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
1K05. – Ampliação e Readequação das vias de acessos externos do aeroporto internacional de Salvador	28.800.000	23.258.272	81%	80%	Não houve considerações do gestor.
1K65. - Obras complementares no aeroporto internacional de Salvador	-	-	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
1M30. - Construção de torre de controle no aeroporto internacional de Congonhas	10.500.000	143.205	1%	1%	Não houve considerações do gestor.
1M31. - Construção do terminal de passageiros, de pátio de aeronaves e acesso viário no aeroporto internacional de Guarulhos	239.226.865	1.719.993	1%	1%	Atrasos decorrentes de ausência de licença prévia e para atender recomendações do TCU. Ainda em fase de licitação do projeto executivo.
1M32. - Recuperação do sistema de pistas e pátios do aeroporto internacional do Galeão	67.892.167	11.232.987	17%	16%	Revogada licitação da 3ª fase por não interesse dos vencedores.
1M33. - Construção de terminal de cargas no aeroporto internacional de Porto Alegre	90.000.000	-	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
1P49. – Ampliação da Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto Internacional de Porto Alegre – No Estado do Rio Grande do Sul.	-	-	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
1P52. – Ampliação e Reforço do Pátio de Aeronaves e Pista de Pouso/Decolagem do Aeroporto de Parnaíba (PI) – No Estado do Piauí.	12.419.416	5.159.210	42%	42%	Não houve considerações do gestor.
1P56. – Ampliação do Terminal de Carga do Aeroporto Internacional de Curitiba – No Estado do Paraná.	3.145.000	-	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
1P63. – Reforma do Terminal de Cargas do Aeroporto Internacional do Galeão (RJ) – No Estado do Rio de Janeiro.	3.760.000	72.962	2%	2%	Não houve considerações do gestor.
1P68. – Construção do Novo Terminal de Cargas do Aeroporto de Vitória – No Estado do Espírito Santo.	1.339.650	-	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
7J01. - Revitalização e modernização dos terminais de passageiros e demais instalações de apoio do Acroporto Galeão	40.000.000	28.522	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
10Z4. - Construção da segunda pista do aeroporto internacional de Campinas	70.685.893	62.300.513	88%	16%	Processo de licitação de projetos básico e executivos iniciados.
106A. – Construção de Viaduto sobre Via de Acesso no Aeroporto Internacional de Brasília – No Distrito Federal.	10.000.000	-	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
10Z8. - Revitalização, modernização e manutenção do terminal de passageiros 1 do aeroporto internacional do Galeão	32.570.000	4.391.466	13%	4%	Obra iniciada em setembro de 2008.
1O00. - Recuperação e reforço estrutural dos sistemas de pistas do aeroporto internacional de Campinas	2.203.526	261.400	12%	1%	Não houve considerações do gestor.
1J92. - expansão da infra-estrutura do aeroporto internacional de Salvador - torre de Controle	314.117	-	0%	0%	Não houve considerações do gestor.
1J94. - Expansão da Infra-Estrutura do Aeroporto Internacional de Cruzeiro do Sul	5.646.269	5.553.105	98%	9%	Não houve considerações do gestor.
1F62. – Adequação da Infra-estrutura Aeroportuária - Nacional	180.556.619	36.108.032	20%		Não houve considerações do gestor.
Total	**1.888.021.529**	**207.655.414**	**11%**		

Fonte: Coordenação de Análise e Desempenho Empresarial e Relatório de Gestão – Infraero.

Da avaliação da execução dos programas de governo, verifica-se que do montante financeiro destinado a investimentos, apenas 16,99% foram aplicados. Embora questionado

CISET/MD
Fl. nº 1061

sobre a execução física, verificou-se que a Empresa não mantém dados tabulados dos programas custeados com seus recursos.

Da análise do relatório do gestor, constata-se que as frustrações das metas físicas e financeiras ocorreram, principalmente, por deficiências administrativas da Infraero na condução dos procedimentos licitatórios e, em decorrência disso, houve recursos administrativos e judiciais, retenções cautelares determinadas pelo TCU, fatos que resultaram em atrasos na execução das ações e projetos.

2.1.4. Esclarecimentos do Gestor

Instado a se manifestar, com o encaminhamento do Relatório da Auditoria (Versão Preliminar) à Infraero, o gestor informou, *in verbis*:

> "- Em relação à informação, constante no item 4 da nota de rodapé, página 2 do Relatório de Auditoria de Gestão 2008, sobre a falta de fornecimento dos dados físicos do Programa 0807 – Programa de Investimentos das Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio, Programa 0623 – Segurança de Vôo e Controle do Espaço Aéreo e Ação 4099 – Manutenção da Infra-estrutura Aeroportuária, informo que se tratam de ações do tipo "atividade", conforme manual do PPA 2008-2011 são ações para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário à manutenção da ação de Governo, e portanto não possuem meta física devido a sua característica de continuidade;
>
> - A realização física das ações são efetuadas de forma cumulativa em relação ao montante total do empreendimento, conforme anexo da Lei nº 11.653 de 04 de abril de 2008, constando por ano somente a meta relativa ao período, conforme planilha constante na página 44 do Relatório de Gestão 2008. As modificações que podem vir a ocorrer na meta física e financeira são efetuadas anualmente por meio de créditos extraordinários, suplementares ou especiais, sendo verificadas pelo Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – DEST as eventuais inconsistências;
>
> [...]
>
> - Com relação aos atrasos licitatórios, a Infraero criou a Célula de Aceleração de Processos – CAP, por meio do Ato Administrativo nº 2532/PR/2008, objetivando agilizar a tramitação dos processos de licitação considerados de maior relevância, incluindo as obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC."

2.1.5. Avaliação da auditoria

Da avaliação da execução dos programas de governo, ratifica-se que houve frustração da aplicação do montante financeiro destinado a investimentos. Da mesma forma, ratifica-se a falta de informações confiáveis sobre a execução física.

Em que pese a justificativa do gestor de que os Programas 0807 – Programa de Investimentos das Empresas Estatais em Infra-Estrutura de Apoio, 0623 – Segurança de Vôo e Controle do Espaço Aéreo e Ação 4099 – Manutenção da Infra-Estrutura Aeroportuária, serem ações do tipo "atividade" e, portanto, não possuem meta física devido a sua característica de continuidade, não há informações relativas à destinação dos recursos nessas ações, nem comentário sobre as consequências da não aplicação dos recursos.

Exemplo disso é observado em relação ao Programa 0623 - Segurança de Vôo e Controle do Espaço Aéreo em que apenas 31% dos recursos programados foram aplicados e por se tratar de aplicação que envolve manutenção dos sistemas de proteção ao vôo, área bastante sensível, de interesse coletivo, não há nenhuma informação quanto às eventuais consequências da não aplicação dos recursos programados, no que se refere à segurança e proteção ao vôo, a cargo da Infraero.

CISET/MD
Fl. nº 1062

Por fim, avalia-se que as frustrações das metas físicas e financeiras ocorreram, principalmente, por deficiências administrativas da Infraero na condução dos procedimentos licitatórios. No entanto, ante as informações prestadas pelo gestor, com vistas a corrigir essas distorções, espera-se melhoria no nível de implementação das ações, a partir do exercício de 2009.

2.1.6. Recomendação da Auditoria

Propõe-se recomendar à administração da Infraero que adote providências no sentido de tornar aferíveis os percentuais informados das metas físicas da execução dos programas que envolvam obras. Para os programas do tipo "atividade", que seja informado quais dependências, equipamentos e serviços foram previstos e efetivamente executados. De igual modo, detalhe a aplicação dos recursos financeiros.

Com relação à providência levada a efeito pelo Ato Administrativo nº 2532/PR/2008, com o objetivo de melhorar a tramitação dos processos de licitação considerados de maior relevância, sugerimos recomendar à administração que mantenha esta Ciset/MD informada sobre os resultados da sua eficácia.

2.2. Da Avaliação dos Indicadores de Desempenho da Gestão

Às fls. 67 a 208 do Relatório de Gestão, são apresentados os indicadores de gestão utilizados para mensurar o desempenho operacional da Empresa, separados por objetivos estratégicos e assim se apresentam:

Objetivo estratégico 1 – Promoção da abertura de capital da Infraero.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Nível 2 de governança – Bovespa (atender os requisitos).	Não há descrição clara.	Não informada com clareza	Não informado com clareza

Avaliação do indicador – Do ponto de vista da qualidade, o indicador é insatisfatório, pois não apresenta as características apontadas no anexo VI da DN TCU nº 94, de 3/12/2008. Da mesma forma não é confiável, pois não apresenta fórmula de cálculo objetiva para sua mensuração.

Objetivo estratégico 2 – Fortalecimento do relacionamento com os órgãos do sistema de aviação civil e demais órgãos públicos.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Não há indicador			

Avaliação do indicador – Inexiste parâmetro a ser avaliado.

Objetivo estratégico 3 – Reforço da aplicação dos princípios de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) nas práticas administrativas e negociais.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Estágio das dimensões "Consumidores e Clientes" e "Público Interno" do Instituto Ethos.	Não há descrição clara.	Avançar um estágio	O gestor informou que não foi possível mensurar o resultado.
Estágio das dimensões "Valores, Transparência e Governança" "Meio ambiente" Fornecedores" "Comunidade" e "Governo e	Não há descrição clara.	Manter o estágio 2007, mas avançar na pontuação interna.	O gestor informou que não foi possível mensurar o resultado.

CISET/MD
Fl. nº 1063

Sociedade" do Instituto Ethos.			
Pontuação nas dimensões do Instituto Ethos.	Não há descrição clara.	Não há.	Não Informado.
Licença de Operação.	Obter licença de operação ambiental de aeroportos.	Atingir 77% das licenças previstas para 2008.	Atingido 33%.
Percentual de redução do consumo de água.	Reduzir o consumo de água per capta.	Reduzir 2%.	Reduzido 8,14%.
Dependências com Coleta seletiva de lixo implantada.	Mede a quantidade de dependências com Coleta seletiva de lixo implantada.	Implantar Coleta Seletiva em 32 aeroportos.	Implantada Coleta Seletiva em 25 aeroportos.
Valor do Fator de Potência das unidades consumidoras.	Não há descrição clara.	Maior ou igual a 0,92	Atingido em 61%.
Percentual de aeroportos com tratamento ambientas de lâmpadas fluorescentes usadas.	Implantar tratamento ambiental de lâmpadas fluorescentes usadas em aeroportos.	Atingir em 100%.	Não atingida.
Percentual de aeroportos com consumo de biodiesel a 20% implantados.	Reduzir o percentual de óleo diesel na Infraero.	Implantar em 2 aeroportos.	Não implantado em nenhum.
Taxa de Relatos Respondidos no Prazo (TRR).	Mede a Taxa de Relatos Respondidos no Prazo pela ouvidoria.	Não informado.	Não informado.
Eficácia do tratamento dos relatos (ETR).	Não informado.	Não informado.	Não informado.

Avaliação dos indicadores – Do ponto de vista da qualidade, os indicadores são insatisfatórios, pois não apresentam as características apontadas no anexo VI da DN TCU nº 94, de 3/12/2008. Da mesma forma, não são confiáveis, pois deixam de apresentar fórmula de cálculo objetiva para sua mensuração e quando apresentam fórmula de cálculo ainda trazem critérios de julgamento subjetivo sobre o resultado informado.

Objetivo estratégico 4 – Aumento da confiança da sociedade.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Percentual de redução em relação ao ano anterior das matérias negativas na mídia.	Mede Melhoria da imagem da Infraero na mídia com a redução do número de matérias negativas e com o aumento do número de matérias positivas.	Reduzir em 20%.	44,12%.
Percentual das pessoas pesquisadas, que voam no mínimo 5 vezes ao ano, que sabem quem é a Infraero.	Não informado.	Informado os percentuais de 60% e 40%.	O gestor informou que não foi possível mensurar o resultado.
Percentual de aumento da parcela da população que sabe quem é a Infraero e qual o benefício que gera para a sociedade.	Não informado.	10%.	Não informado.
Percentual de aumento da parcela da população que considera a Infraero transparente.	Não informado.	10%.	Não informado.
Percentual de aumento da avaliação positiva do relacionamento da Infraero com a comunidade.	Não informado.	10%.	Não informado.

Avaliação dos indicadores – Igualmente, do ponto de vista da qualidade, os indicadores são

CISET/MD
Fl. nº 1064

insatisfatórios, pois não apresentam as características apontadas no anexo VI da DN TCU nº 94, de 3/12/2008. Da mesma forma não são confiáveis, pois deixam de apresentar fórmula de cálculo objetiva para sua mensuração e quando apresentam fórmula de cálculo ainda trazem critérios de julgamento subjetivo sobre o resultado informado.

Objetivo estratégico 5 - Crescimento da receita operacional bruta em pelo menos 10,8% ao ano.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Taxa de crescimento da receita comercial.	Mede a realização dessas receitas em relação ao exercício anterior.	11,7%.	14,16%.
Taxa de crescimento da receita de pouso e permanência.	Mede a realização dessas receitas em relação ao exercício anterior.	20,5%.	23,6%.
Taxa de crescimento da receita de navegação aérea.	Mede a realização dessas receitas em relação ao exercício anterior.	0%.	5,1%.
Taxa de crescimento da receita de embarque.	Mede a realização dessas receitas em relação ao exercício anterior.	4,5%.	3%.
Taxa de crescimento da receita de armazenagem e capatazia.	Mede a realização dessas receitas em relação ao exercício anterior.	11,7%.	23,09%.

Avaliação dos indicadores – Do ponto de vista da qualidade, esse indicadores são satisfatórios, pois apresentam as características apontadas no anexo VI da DN TCU nº 94, de 3/12/2008. Da mesma forma, são confiáveis, pois apresentam fórmula de cálculo objetiva para sua mensuração.

Objetivo Estratégico 6 - Melhoria da produtividade da Infraero.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Produtividade.	Mede a geração de receita por número médio de empregados.	0%.	5,99%.
Produtividade.	Mede a geração de receita por número médio de empregados terceirizados.	0%.	10,71%.
Produtividade.	Mede Unidade de Carga de Trabalho por número médio de empregados orgânicos.	0%.	(4,25%).
Produtividade.	Mede Unidade de Carga de Trabalho por número médio de empregados terceirizados.	0%.	(0,01%).
Despesa Operacional por Passageiro e Carga TECA (R$).	Mede a Despesa Operacional por Passageiro e Carga TECA (R$).	Reduzir.	9,83%.
Nº de aeroportos com o Sistema de Gestão de Qualidade, com base nos requisitos da ABNT-NBR-ISO 9001:2000, certificados.	Mede o nº de aeroportos com o Sistema de Gestão de Qualidade, com base nos requisitos da ABNT-NBR-ISO 9001:2000, certificados.	2 aeroportos para o exercício de 2008.	100%.
Nº de aeroportos com o Sistema de Gestão de Qualidade, com base nos requisitos da ABNT-NBR-ISO 9001:2000, mantidos.	Mede o nº de aeroportos com o Sistema de Gestão de Qualidade, com base nos requisitos da ABNT-NBR-ISO 9001:2000, mantidos.	100%.	92,31%.

Avaliação dos indicadores – Do ponto de vista da qualidade, esse indicadores são satisfatórios, pois apresentam as características apontadas no anexo VI da DN TCU nº 94, de 3/12/2008. Da mesma forma são confiáveis, pois apresentam fórmula de cálculo objetiva para sua mensuração.

Objetivo Estratégico 7 - Aumento do nível de satisfação dos passageiros, clientes-carga, pilotos, empresas aéreas, concessionários e população das áreas vizinhas dos aeroportos,

CISET/MD
Fl. nº 1065

buscando atingir patamares de excelência até 2012.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Nível de satisfação dos passageiros.	Mede o nível de satisfação dos passageiros.	Aumentar.	O gestor informou que não foi possível mensurar o resultado.
Nível de satisfação das empresas aéreas.	Mede o nível de satisfação dos passageiros.	Aumentar.	O gestor informou que não foi possível mensurar o resultado.
Nível de satisfação dos pilotos.	Mede o nível de satisfação dos passageiros.	Aumentar.	O gestor informou que não foi possível mensurar o resultado.
Nível de satisfação dos concessionários.	Mede o nível de satisfação dos passageiros.	Aumentar.	O gestor informou que não foi possível mensurar o resultado.
Nível de satisfação dos clientes-carga.	Mede o nível de satisfação dos passageiros.	Aumentar.	O gestor informou que não foi possível mensurar o resultado.
Formalização de acordos de cooperação técnica com prefeituras municipais visando a incorporação do Plano de Zona de Proteção do aeroporto (PZP), do Plano de Zoneamento de Ruído aeronáutico (PZR) e da Área de Segurança Aeroportuária (ASA) nos Planos Diretores Participativos (PDP) dos Municípios por eles abrangidos.	Não informado	8 aeroportos.	Não informado.
Índice de novos aproveitamentos nas áreas vizinhas aos aeroportos em conformidade com o PZP, PZR e ASA, nos aeroportos com cooperação formal com os Municípios.	Não informado	Não informado	Não informado
Nível de satisfação da população das áreas vizinhas vinculadas aos aeroportos.	Não informado	Não informado	Não informado

Avaliação dos indicadores – Do ponto de vista da qualidade, os indicadores são insatisfatórios, pois não apresentam as características apontadas no anexo VI da DN TCU nº 94, de 3/12/2008. Da mesma forma não são confiáveis, pois deixam de apresentar fórmula de cálculo objetiva para sua mensuração e quando apresentam fórmula de cálculo ainda trazem critérios de julgamento subjetivo sobre o resultado informado.

Objetivo Estratégico 8 - Aumento do nível de capacitação.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Plano de Treinamento (Percentual de implantação das ações de capacitação).	Mede o Percentual de implantação das ações de capacitação.	100%	86,3%
Clima Organizacional (Percentual de implantação das ações de melhoria).	Não informado	Não informado	Não informado

Avaliação dos indicadores – Do ponto de vista da qualidade, os indicadores são insatisfatórios, pois não apresentam as características apontadas no anexo VI da DN TCU nº 94, de 3/12/2008.

CISET/MD
Fl. nº 1066

Da mesma forma não são confiáveis, pois deixam de apresentar fórmula de cálculo objetiva para sua mensuração e quando apresentam fórmula de cálculo ainda trazem critérios de julgamento subjetivo sobre o resultado informado.

Objetivo Estratégico 9 - Implantação do novo modelo de gestão até 2010.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Não há indicador			

Avaliação do indicador – Inexiste parâmetro a ser avaliado.

Objetivo Estratégico 10 - Manutenção da operacionalidade e da segurança da infra-estrutura existente.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Número de aeroportos com os requisitos atendidos na fase de consulta preliminar do processo de Certificação Operacional (RBHA 139-1001).	Mede o número de aeroportos, propostos para o exercício, com os requisitos atendidos na fase de consulta preliminar do processo de Certificação Operacional (RBHA 139-1001).	7.	7.
Número de aeroportos com o Manual de Operações do Aeroporto (MOA) concluído.	Mede o número de aeroportos, para 2008, com o Manual de Operações do Aeroporto (MOA) concluído.	7.	7.
Número de dependências com os requisitos do Manual do Comando da Aeronáutica (MCA 100-12) atendidos.	Mede o número de dependências, previstas para o ano, com os requisitos atendidos.	7.	7.
Tempo médio de espera para inspeção de segurança de embarque de passageiros.	Não informado.	Não informado.	Não informado.
Número de dependências com o Programa de Controle da Qualidade na AVSEC contra Atos de Interferência Ilícita implantado.	Mede o número de dependências, previstas para o exercício, com o Programa implantado	10.	10.
Percentual de disponibilidade dos subsistemas críticos.	Não informado.	Não informado.	Não informado.

Avaliação dos indicadores – Do ponto de vista da qualidade, esses indicadores são insatisfatórios, pois não apresentam as características de representatividade e cobertura, apontadas no anexo VI da DN TCU nº 94, de 3/12/2008. Embora apresente fórmula de cálculo objetiva para sua mensuração, o objeto avaliado (indicador) não reflete a operacionalidade e da segurança da infra-estrutura existente.

Objetivo Estratégico 11: Adequação da infraestrutura às projeções de demanda de transporte aéreo.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Percentual de realização dos investimentos previstos no Plano de Aceleração do Crescimento – PAC.	Mede o percentual de realização dos investimentos previstos no Plano de Aceleração do Crescimento – PAC.	100%	10,4%
Percentual de realização dos investimentos em obras e serviços de engenharia não previstos no PAC.	Mede o percentual de realização dos investimentos em obras e serviços de engenharia não previstos no PAC.	100%	27,3%

CISET/MD
Fl. nº 1067

Percentual de realização dos investimentos em equipamentos.	Mede o Percentual de realização dos investimentos em equipamentos.	100%	55,3%
Percentual de realização dos investimentos em informática.	Percentual de realização dos investimentos em informática.	100%	80,24%

Avaliação dos indicadores – Do ponto de vista da qualidade, esse indicadores são satisfatórios, pois apresentam as características apontadas no anexo VI da DN TCU nº 94, de 3/12/2008. Da mesma forma são confiáveis, pois apresentam fórmula de cálculo objetiva para sua mensuração.

Objetivo Estratégico 12 - Implantação de soluções tecnológicas de ponta na empresa, tornando-a atualizada tecnologicamente até 2012.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Não há indicador			

Avaliação do indicador – Inexiste parâmetro a ser avaliado.

Objetivo Estratégico 13: Estabilização do comprometimento da receita operacional com as despesas de custeio no patamar de 2007, com ênfase na qualidade do gasto.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Margem Operacional.	Mede a Margem Operacional.	17,1%	21,9%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido.	Mede o Retorno sobre o Patrimônio Líquido.	23,9%	43,9%
EBITDAI (R$ milhões).	Mede os lucros calculados antes dos juros, impostos, depreciação, amortização e investimentos.	429,5.	585,9.
Percentual de redução dos Custos Indiretos e Despesas Administrativas da Sede em relação à Receita Líquida referente a 2007.	Mede o Percentual de redução dos Custos Indiretos e Despesas Administrativas da Sede em relação à Receita Líquida referente a 2007.	3,6%.	1,4%.
Percentual de redução dos Custos Indiretos do aeroporto em relação a sua Receita Líquida referente a 2007.	Mede o percentual de redução dos Custos Indiretos do aeroporto em relação a sua Receita Líquida referente a 2007.	2,1%.	1%.
Margem Líquida dos Segmentos dos Negócios (Evolução).	Mede a margem Líquida dos Segmentos dos Negócios (Evolução).	Acompanhar.	Não Informado.
Taxa de Inadimplência.	Mede a taxa de Inadimplência.	2,25%.	2,20%.

Avaliação dos indicadores – Do ponto de vista da qualidade, esse indicadores são satisfatórios, pois apresentam as características apontadas no anexo VI da DN TCU nº 94, de 3/12/2008. Da mesma forma são confiáveis, pois apresentam fórmula de cálculo objetiva para sua mensuração.

Objetivo Estratégico 14 - Estabelecimento e programação do conjunto de investimentos com critérios técnicos de retorno financeiro e ênfase na qualidade do gasto.

Nome do indicador	Descrição do indicador	Meta	Resultado informado
Não há indicador			

Avaliação do indicador – Inexiste parâmetro a ser avaliado.

2.2.1. Esclarecimentos do Gestor

Instado a se manifestar, com o encaminhamento do Relatório da Auditoria (Versão Preliminar) à Infraero, o gestor informou, em síntese, que o processo de planejamento,

CISET/MD
Fl. nº 1068

como ponto de partida do ciclo de gestão é o momento de definição de resultados esperados e os caminhos para alcançá-los. Destaca que o processo de gestão estratégica da Infraero evoluiu no período de 2006 a 2008, sendo que, neste último exercício, se deu início o repensar estratégico da Empresa materializado no Plano Empresarial 2008-2012, buscando refletir aos gestores uma visão ampla da organização. Assim, segundo informado, foi incorporada nova roupagem aos indicadores de desempenho considerando os aspectos quantitativos e qualitativos, culminando na ampliação e melhoria dos indicadores.

O documento trouxe também esclarecimentos adicionais para a falta de clareza das informações trazidas no Relatório do Gestor relativo à descrição de indicadores, metas e resultados informados.

2.2.2. Avaliação da auditoria

Embora se considere os esclarecimentos do gestor, verifica-se que, do ponto de vista da qualidade e confiabilidade, alguns indicadores não atendem às características pretendidas para avaliação do desempenho da gestão. A fonte e a natureza dos dados são bastante subjetivas e não permitem que diferentes avaliadores possam chegar aos mesmos resultados.

Outro ponto frágil de avaliação dos indicadores está na ausência de informação da forma e do momento em que as metas são estabelecidas e se são depois modificadas. Compreende-se que o processo é dinâmico, mas há de se considerar que o planejamento deve preceder aos fatos, incorporando possíveis soluções de problemas como forma de alcançar o sucesso das metas. Tem-se que resultados de vários indicadores foram sequer aferidos ao término do exercício e que apesar de muita inclusão e exclusão de indicadores de um exercício para outro, deve haver meio de comparar a evolução dos resultados ao longo de vários períodos.

Conclui-se assim que, como forma de permitir a avaliação do desempenho, o gestor deve buscar a melhoria da qualidade e confiabilidade dos indicadores, bem como consignar informações quanto à forma e o momento em que as metas são estabelecidas de modo que, a partir da aferição dos resultados ao término de cada exercício, se possa comparar a evolução dos resultados ao longo de vários períodos.

2.2.3. Recomendação da Auditoria

Propõe-se recomendar à administração da Infraero que adote providências no sentido de que os indicadores sejam satisfatórios e confiáveis, atendendo aos critérios descritos na Decisão Normativa TCU nº 94, de 3/12/2008, anexo VI, item 2. De igual forma, sugere-se que sejam apresentados os critérios adotados para o estabelecimento das metas e que atente para a permanência dos indicadores ao longo de vários exercícios, para que seus resultados possam ser comparados.

3. DAS TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS CONCEDIDAS (CONVÊNIOS)

Às fls. 348 a 384 do processo de contas está consignada a relação dos 118 instrumentos pactuados com a descrição da situação da avença. A Prai consignou em seu parecer, de 28/3/2008, trabalhos de auditoria, análises e opiniões sobre a regularidade de gerenciamento da execução dos convênios, acordos e ajustes.

Da amostra de cinco convênios examinados, destacou, conforme fls. 859 a 927 do processo de contas, constatações de falhas formais e de impropriedades por ela consideradas relevantes nas seguintes situações:

- impropriedades na comprovação de pagamentos realizados a débito da conta de convênio;

CISET/MD
Fl. nº 1069

- ausência de recolhimento do saldo de recursos à conta indicada pela concedente;
- ocorrência de despesas de natureza diversa do objeto de convênios firmados;
- ocorrência de despesas com data anterior à vigência do convênio;
- ocorrência de despesas em duplicidade sem amparo no plano de trabalho;
- ocorrência de despesas sem o devido processo licitatório;
- ausência de indicação de alocação de recursos em prestação de contas;
- contratação de empresa para serviços não correlatos com seu objeto social;
- ocorrência de processo licitatório na modalidade "convite" para contratação de despesas no valor de R$ 7.300.310,00;
- aplicação dos recursos de contrapartida, pelo convenente, em despesas diversas do objeto do convênio.

Sobre estas constatações, aquela Prai formulou recomendações no sentido de sanear e evitar repetição das falhas encontradas e ainda apurar responsabilidades para as impropriedades verificadas no Convênio nº 008/2005/0001 e a instauração de processo de tomada de contas especial relativo ao Convênio nº 018/2004/0019.

3.1. Esclarecimentos do Gestor

Instado a se manifestar, com o encaminhamento do Relatório da Auditoria (Versão Preliminar) à Empresa, o gestor informou, em síntese, que foi instaurada a Sindicância nº 002/SEDE/2009, por meio do Ato Administrativo nº 6/PR/2009-C (anexo III), para apuração de responsabilidade sobre os fatos apontados pela Auditoria Interna, relativo ao Convênio nº. 008/2005/0001, firmado entre a Infraero e a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa), como convenente, tendo o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), como interveniente.

Em relação ao Convênio nº 018/2004/0019, informou que o Diretor de Engenharia decidiu pela instauração do processo de tomada de contas especial, o que foi autorizado pelo Senhor Presidente da Empresa. Situação atual: em processo de indicação dos membros para compor a comissão de Tomada de Contas Especial.

Também, informou sobre o Convênio nº 011/1996/0028, firmado com o Estado do Rio Grande de Norte, que a Infraero endereçou a CF nº 6828/PR/2009, de 8/4/2009, solicitando à Governadora a devolução dos valores que não foram objeto de prestação de contas, sob pena de instauração de tomada de contas especial. Situação atual: aguardando resposta do Estado.

3.2. Avaliação da auditoria

Verifica-se que foram constatadas falhas ou irregularidades em todos os convênios examinados pela Prai. Das constatações trazidas, observa-se o não cumprimento, pelos responsáveis, dos normativos e legislação sobre o assunto, razão pela qual, avalia-se que os controles internos relativos à gestão de convênios carecem de medidas no sentido de mitigar falhas e irregularidades, bem como de minimizar os riscos.

Dos achados de auditorias anteriores, levadas a efeito pela Ciset-MD e pela Prai, constatou-se que não houve saneamento de irregularidades relativas à ausência de apresentação e aprovação de prestação de contas, denotando morosidade no saneamento de falhas apontadas e em providências para apurar responsabilidades.

Exemplo disso é o fato de apenas em 24/3/2009 ter sido instaurada sindicância para apuração de responsabilidades referente à prestação de contas de 2007. Registre-se que foram constatadas, no exame das contas do exercício de 2005 (cf. item 10 do Relatório de Auditoria nº 21/2006/GEAUD/CISET/MD, de 28/6/2006), falhas graves na execução de outro convênio, com o mesmo convenente, sendo que até o momento não houve providências.

Dos demais pontos ali consignados e avaliados, esta equipe corrobora com as

CISET/MD
Fl. nº 1010

manifestações daquela auditoria interna acerca do assunto, que serão objeto de acompanhamento pela Ciset-MD.

3.2.1. Recomendação da Auditoria

Propõe-se recomendar à administração da Infraero que adote providências no sentido revestir os atos relativos aos convênios de controles internos eficazes. Sugere-se, também, a adoção de medidas céleres no sentido de apurar responsabilidades por atos ilegítimos, ilegais, antieconômicos ou, ainda, quanto à omissão do dever de prestar contas.

4. DA REGULARIDADE DOS PROCEDIMENTOS LICITATÓRIOS

A Prai consignou em seu parecer, de 31/3/3008, trabalhos de auditoria, análises e opinião sobre a regularidade de processos licitatórios. Destacou, conforme fls. 829 a 858 do processo de contas, as principais constatações e impropriedades, nas seguintes situações:

- ausência comprovação de indicação e de recurso orçamentário;
- termo de referência incompleto e em desacordo com o Decreto nº 5.450/2005;
- perda de validade de propostas apresentadas;
- fracionamento de despesas;
- impropriedades na formalidade processual;
- ausência da composição do custo unitário dos serviços de obras e engenharia contratados;
- ausência de documentos e informações obrigatórias;
- incompatibilidade entre a empresa que apresentou a menor proposta e a empresa contratada;
- adoção de preferência de marca na aquisição de produtos;
- edital em desacordo com o edital padrão da sede;
- ausência de requisitos obrigatórios na instrução dos processos de dispensa;
- impropriedade na coleta de preços para base de orçamento, acarretando sobrepreço;
- ausência de parcelamento do objeto da licitação;
- processo licitatório realizado em momento intempestivo;
- inexistência de processos licitatórios;
- concessão de uso de área e acréscimos de áreas já concedidas sem licitação;

Sobre estas constatações, aquela Prai informou que as constatações e as recomendações formuladas no sentido de sanear e de evitar repetição das falhas encontradas ainda tem caráter preliminar, uma vez que ainda não consolidou relatórios finais de auditoria com manifestação dos agentes auditados. Dos pontos ali consignados e avaliados por esta equipe, corrobora-se com as manifestações daquela unidade de auditoria interna acerca do assunto.

No que se refere a auditorias em obras, a Prai, conforme Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna, exercício 2008 (Raint/2008), informou que realizou cinco auditorias (Aeroporto Internacional Rio de Janeiro/Galeão – SBGL, Aeroporto de Jacarepaguá/RJ, Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas – SBKP, Aeroporto Internacional de Congonhas/São Paulo – SBSP e Aeroporto Internacional de Boa Vista – SBBV), sendo constados 277 achados na gestão contratual, 137 em licitação, 35 em projetos, cinco em licença ambiental e três resultantes de falta de segregação de função. Essas constatações também ainda têm caráter preliminar.

Dos dados constantes do Raint/2008, verificam-se falhas e impropriedades sistemáticas e repetitivas no que se refere às obras, principalmente na gestão contratual e nos procedimentos de licitações, conforme abaixo:

CISET/MD
Fl. nº 107

Gestão Contratual	Quantidade de achados	%
Irregularidades na memória de cálculo	25	9,0 %
Pagamento de imposto indevido	19	6,9%
Falhas no acompanhamento dos serviços	18	6,5%
Alteração do objeto licitado	17	6,1%
Contrato verbal	17	6,1%
Irregularidades no diário de obras	17	6,1%
Falhas no recebimento das obras	14	5,1%
Ausência de memória de cálculos	13	4,7%
Ausência de liberação de serviços	12	4,3%
Falhas na fiscalização	12	4,3%
Irregularidades no cronograma Físico-Financeiro	11	4,0%
Antecipação de pagamento	9	3,2%
Falhas na organização de documentos	9	3,2%
Aditivo superior ao limite legal	8	2,9%
Pagamento de reajuste por atraso no empreendimento	8	2,9%
Demais casos	68	24,5%
Total	277	100,0%

Fonte: Relatório Anual das Atividades de Auditoria – Infraero.

Licitação	Quantidade de achados	%
Indefinição dos critérios e condicionantes do projeto	19	13,8%
BDI em desacordo com a norma	18	13,0%
Ausência na composição dos preços	17	12,3%
Restrição ao caráter competitivo da licitação	15	10,9%
Objeto contratual indefinido/amplo	9	6,5%
Ausência de critério de aceitabilidade de preços unitários	8	5,8%
Sobrepreço	9	6,5%
Ausência de limite para subcontratação	7	5,1%
Ausência de orçamento	5	3,6%
Irregularidade na habilitação jurídica	5	3,6%
Falhas no instrumento convocatório	4	2,9%
Fator K em desacordo com a norma	3	2,2%
Irregularidade no julgamento das propostas	3	2,2%
Contratação irregular	2	2,9%
Extrapolação do limite de competência	2	1,4%
Demais casos	12	8,7%
Total	138	100,0%

Fonte: Relatório Anual das Atividades de Auditoria – Infraero.

4.1. Esclarecimentos do Gestor

Instado a se manifestar, com o encaminhamento do Relatório da Auditoria (Versão Preliminar) à Empresa, o gestor informou, *in verbis*:

> "A tabulação das falhas e impropriedades apresentadas no RAINT/2008, compreendendo o período de 2007 e 2008, objetivou a formulação de indicadores dos trabalhos de auditoria de obras da PRAI visando consubstanciar com maior precisão a definição do escopo de trabalho planejada no PAINT /2009. Desta forma, as ações de n.º 11 e n.º 12 (pág. 34 e 35 do PAINT/2009) deverão ser focalizadas nos trabalhos fiscalizatórios, de forma a proporcionar efetivo monitoramento e acompanhamento sistemático das principais não-conformidades detectadas.
>
> De outra sorte, tais indicadores servirão como fonte primária para subsidiar a efetividade das ações dos gestores responsáveis na mitigação das impropriedades detectadas e suas incidências localizadas, resultando em